

Relatório da Administração

Caminhando na mesma estrada que trilhou nos anos de 2008 e 2009, o Sport Club Corinthians Paulista alcançou, em 2010, ano em que completou 100 anos de vida, novos destinos. O modelo de gestão profissional, responsável, transparente, cumpridor de seus deveres, mostrou-se definitivamente consolidado. E os resultados são sensíveis.

Pelo terceiro ano consecutivo o clube apresentou superávit, gastando menos do que arrecadou.

E o resultado desta gestão austera é o reconhecimento de todos: associados, torcedores, parceiros, prestadores de serviços, patrocinadores, investidores. Nesse pouco tempo de administração, aumentou em progressão geométrica o número de interessados em ligar seus respectivos nomes à marca "Corinthians". Essa conclusão é facilmente visível. Respeitável e metódica pesquisa decretou ser a nossa marca a mais valiosa entre todos os clubes de futebol do país. Obtivemos em 2010 a maior receita entre os mesmos clubes. Seguramente, essas conquistas não são resultados do acaso.

A receita global sofreu um incremento de 17% em relação ao ano de 2009 e 81% se cotejada com o ano de 2008. Se forem desconsideradas as receitas oriundas das transações de atletas profissionais, perceberemos uma evolução de 18% em comparação a 2009, 96% em relação a 2008, e 182% na análise com 2007.

Verificou-se nos últimos 04 anos uma profunda mudança no perfil das receitas. Em 2007, as transferências de atletas representaram 53% das receitas. Em 2010, apenas 16%. Os benefícios representados pela pulverização nas fontes de receitas são evidentes e asseguram a solidez da instituição, ainda que haja eventual declínio de uma fonte específica.

O crescimento nas receitas de cotas de televisão, patrocínio, publicidade e bilheteria é fruto de uma política de valorização e respeito ao nosso maior patrimônio: o torcedor Corinthiano. E assim se deu, mais uma vez, no especial Ano do Centenário.

Apesar da ausência de conquistas dentro do campo de futebol, é correto fazer uma avaliação bastante positiva de ano tão importante para a história do clube. Houve sim, claro, a imensa frustração dos torcedores da nossa verdadeira Nação. Não se pode ignorar que vários detalhes precisam ser corrigidos, mas também não se pode jogar fora toda a base de um trabalho que, se não alcançou o topo, chegou perto. Essa é a tarefa que cabe ao administrador: ter a serenidade e a sabedoria para aprender com os erros, sem se desfazer dos acertos.

Mas o Corinthians não é só futebol. Experimentou dezenas de conquistas nas outras modalidades, e, em nome de todas elas, igualmente importantes, igualmente merecedoras, destacam-se os títulos do Futsal e da Natação.

Entre as centenas de licenciamentos da nossa marca no ano de comemoração do aniversário centenário, um segmento merece ser destacado: o lançamento de livros. Foram mais de 10 títulos, escritos por estudiosos, jornalistas, torcedores. Todos reverenciando nossa gloriosa história, nossos heróicos fundadores, nossa incomparável paixão. Isso sem contar, ainda no ramo cultural, o excelente filme lançado para retratar nossa vencedora trajetória.

É importantíssimo lembrar, também, a entrega para uso dos atletas do nosso moderníssimo Centro de Treinamento. Exigência centenária, enfim conquistamos essa vitória essencial para um crescimento ainda

maior da nossa equipe de futebol.

Menção merece, ainda, a aprovação pelo Conselho Deliberativo de um projeto verdadeiramente factível para construção de um Estádio. A evolução do projeto acha-se em andamento. Todas as pendências estão sendo solucionadas. As expectativas são alvissareiras.

Por fim, cabe gritar as inúmeras manifestações festivas em homenagem ao centésimo aniversário do Corinthians. As incontáveis demonstrações de amor, devoção e fidelidade foram emocionantes. Ousamos destacar duas.

Em primeiro lugar, a revitalização do marco de fundação do clube, no Bom Retiro. Um gesto de gratidão aos fundadores e um ato de profunda veneração a nossa sagrada história.

Em segundo lugar, a festa da virada, no Vale do Anhangabaú, que reuniu mais de 200 mil Corinthians. Foi uma lindíssima e comovente manifestação coletiva, protagonizada justamente por nosso maior patrimônio, os membros da nossa Nação Popular do Corinthians.

Definitivamente, nada se compara à fidelidade do Corinthiano.

Tudo a comprovar que novas projeções olímpicas não são fruto de otimismo inocente, mas resultado de análises responsáveis, baseadas em indicadores sérios, confiáveis e verificáveis em concreto.

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

ATIVO	Notas Explicativas	2010	2009	PASSIVO	Notas Explicativas	2010	2009
Circulante		136.013	101.121	Circulante		188.439	153.840
Disponibilidades		1.145	809	Empréstimos e financiamentos	8	28.959	33.700
Contas a receber	4	115.274	81.891	Fornecedores		19.779	17.050
Direito de uso de imagem	5	15.625	9.858	Exploração de imagem a pagar	5	17.453	13.638
Outras contas a receber		2.425	5.766	Obrigações e encargos sociais	9	42.954	23.327
Estoques		428	359	Obrigações tributárias		4.974	2.085
Despesas do exercício seguinte		1.116	2.438	Acordos e decisões judiciais		-	2.229
				Tributos parcelados	10	4.279	2.952
				Receitas a realizar	11	70.041	58.859
Não circulante		294.578	258.060				
Realizável a longo prazo				Não circulante		180.138	147.019
Depósitos judiciais		2.688	2.891	Empréstimos	8	34.461	5.370
Contas a receber	4	99.603	77.106	Exploração de imagem a pagar	5	2.474	7.566
Direito de uso de imagem	5	5.072	11.125	Acordo e decisões judiciais		-	-
Direitos para negociações	7	3.135	8.795	Tributos parcelados	10	52.509	51.568
				Receitas a realizar	11	83.457	75.139
				Provisão para contingências	12	7.238	7.376
Permanente				Patrimônio Líquido	13	62.014	58.322
Imobilizado	6	167.710	140.409	Patrimônio Social		1	1
Intangível	7	16.370	17.734	Outros resultados abrangentes		95.822	98.553
				Reserva de capital		31	31
Total do Permanente		184.081	158.143	Déficits acumulados		(33.840)	(40.263)
Total do ativo		430.591	359.181	Total do passivo		430.591	359.181

Demonstração dos Resultados para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro (Em milhares de reais)

FUTEBOL	Notas Explicativas	2010	2009
Receita Bruta			
Direitos de transmissão de TV		54.969	29.005
Patrocínios e publicidades		47.315	49.049
Arrecadação de jogos		29.434	27.638
Premiações em campeonatos		3.000	6.813
Fiel torcedor, loterias e outras		3.934	7.063
Sub-total		138.652	119.568
Receitas com repasse de direitos federativos	14	34.963	29.917
Total das receitas operacionais		173.615	149.485
Dedução da Receita Bruta			
Impostos e contribuições		(7.385)	(5.756)
Receita operacional líquida do Futebol		166.230	143.729
Receitas (Despesas) Operacionais			
Pessoal		(79.624)	(67.315)
Serviço de terceiros		(26.722)	(20.420)
Gerais e administrativas		(6.791)	(5.972)
Deprec. e Amortiz. de Direitos		(20.215)	(19.439)
Futebol		(16.168)	(15.899)
Rateio de despesas administrativas	15	(3.879)	(4.517)
Total das Despesas Operacionais		(153.399)	(133.562)
Superávit operacional do Futebol antes das despesas financeiras e resultado não operacional		12.831	10.167
Receitas/despesas financeiras líquidas	16	(9.817)	(6.350)
Outras receitas		463	226
Superávit do futebol no exercício		3.477	4.043

CLUBE SOCIAL E ESPORTES AMADORES

Receita bruta			
Contribuições dos sócios		8.249	6.843
Explorações comerciais		9.719	10.226
Licenciamento e franquias		20.709	13.987
Outras Receitas		341	502
Total das Receitas		39.018	31.557
Deduções da Receita bruta			
Impostos e contribuições		(416)	(91)
Receita operacional líquida do Clube Social e Esportes Amadores		38.602	31.466
Receitas (Despesas) Operacionais			
Pessoal		(14.927)	(12.845)
Serviços de terceiros		(6.382)	(4.288)
Gerais e administrativas		(12.449)	(10.543)
Deprec. e Amortiz. de Direitos		(5.332)	(5.405)
Esportes amadores		(640)	(32)
Recuperação de despesas		1	(1)
Rateio das despesas administrativa	15	3.879	4.517
Total das Despesas Operacionais		(35.850)	(28.597)
Superávit operacional do Clube Social e Esportes Amadores antes das Despesas Financeiras e resultado não operacional		2.752	2.869
Receitas / despesas financeiras líquidas	16	(2.994)	(1.281)
Outras receitas		458	194
Superávit do Clube Social e Esportes Amadores		215	1.782
Superávit do exercício		3.692	5.825

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

	Notas Explicativas	Patrimônio social	Reserva de capital Doações	Déficits acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
Em 31 de dezembro de 2008		1	30	(48.844)	101.309	52.496
Realização da reserva de reavaliação		-	-	2.756	(2.756)	-
Superávit do exercício		-	1	5.825	-	5.827
Em 31 de dezembro de 2009		1	31	(40.263)	98.553	58.323
Realização da reserva de reavaliação	13	-	-	2.731	(2.731)	-
Superávit do exercício	13	-	-	3.692	-	3.692
Em 31 de dezembro de 2010		1	31	(33.840)	95.822	62.014

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro (Em milhares de reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	2010	2009
Superávit do exercício	3.692	5.825
Ajustes para reconciliar o superávit líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação do ativo imobilizado	5.709	5.737
Amortização do intangível	19.838	19.107
Provisão para contingências	-	(2.942)
Encargos sobre empréstimos	10.873	6.606
Baixas de ativo imobilizado	178	-
(Aumento) Diminuição no ativo circulante e não circulante		
Contas a receber	(55.880)	(19.640)
Direitos e uso de imagem	286	(10.985)
Outras contas a receber	3.340	(3.992)
Estoques	(70)	(60)
Despesas do exercício seguinte	1.322	(2.018)
Depósitos judiciais	203	(148)
Aumento (Diminuição) no passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	2.729	9.957
Impostos e tributos a recolher	2.889	1.526
Exploração de imagem a pagar	(1.277)	15.664
Obrigações e encargos sociais	19.627	18.612
Acordos e decisões judiciais	(2.229)	(6.302)
Tributos parcelados	2.268	11.224
Provisão para Contingências	(138)	(2.269)
Receitas a Realizar	19.500	13.665
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	32.861	59.566
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições de ativo imobilizado	(3.892)	(3.795)
Intangível - líquido	(18.475)	(23.846)
Direitos para negociações	5.661	(5.657)
Imobilizado em andamento	(29.296)	(5.615)
Caixa líquido (utilizado) pelas atividades de investimentos	(46.002)	(38.913)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação dos empréstimos e financiamentos	67.180	27.945
Pagamentos dos empréstimos e financiamentos	(53.703)	(47.991)
Reserva de capital	-	1
Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades de financiamentos	13.477	(20.045)
Aumento em caixa, bancos e aplicações financeiras	336	609
Caixa, bancos e aplicações financeiras		
No início do exercício	809	200
No fim do exercício	1.145	809
Aumento em caixa, bancos e aplicações financeiras	336	609

Demonstração do Valor Adicionado no Segmento Futebol para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro

	2010	2009
Receitas		
Participação em campeonatos	54.969	29.005
Exploração e uso da marca	47.315	49.049
Repasses de direitos federativos	34.963	29.917
Arrecadação de jogos	29.434	27.638
Premiações em Campeonatos	3.000	6.813
Fiel torcedor, Loterias e Outras	3.934	7.063
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	-	-
	173.615	149.485
Insumos adquiridos de terceiros		
Serviços contratados	(40.129)	(32.807)
Despesas gerais e administrativas	(6.713)	(5.438)
Recuperação de despesas	441	-
Rateio de despesas administrativas	(3.879)	(4.517)
	(50.280)	(42.762)
Valor adicionado bruto	123.335	106.723
Depreciação e amortização	(20.329)	(19.439)
	103.007	87.284
Valor adicionado líquido produzido pela atividade		
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	2.934	1.667
Valor adicionado total a distribuir	105.941	88.951

Distribuição do valor adicionado	2010	2009
Pessoal		
Administrativos e atletas	79.625	67.314
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	12.730	7.791
Aluguéis	2.670	3.657
Governos		
Tributos (Federal, Estadual e Municipal)	7.439	6.146
Patrimônio líquido		
Superávit	3.477	4.043
	105.941	88.951

Demonstração do Valor Adicionado no Segmento Clube Social e Esportes Amadores para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro

	2010	2009
Receitas		
Exploração e uso da marca	9.719	10.226
Quadro associativo	8.249	6.842
Outras receitas	21.050	14.683
	39.018	31.751
Insumos adquiridos de terceiros		
Serviços contratados	(7.022)	(4.320)
Despesas gerais e administrativas	(12.115)	(10.368)
Recuperação de despesas	1	(1)
Rateio de despesas administrativas	3.879	4.517
	(15.257)	(10.172)
Valor adicionado bruto	23.762	21.579
Depreciação e amortização	(5.401)	(5.405)
	18.361	16.175
Valor adicionado líquido produzido pela atividade		
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	953	428
Valor adicionado total a distribuir	19.314	16.602

Distribuição do valor adicionado	2010	2009
Pessoal		
Administrativos, Parque social e esportes amadores	14.927	12.845
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	3.490	1.708
Governos		
Tributos (Federal, Estadual e Municipal)	681	267
Patrimônio líquido		
Superávit	215	1.782
	19.314	16.602



Notas explicativas às Demonstrações Financeiras referentes aos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

O Sport Club Corinthians Paulista é uma sociedade civil, de fins não econômicos, fundada em 1º de setembro de 1910 com prazo de duração indeterminado.

O Clube, cuja sede social está localizada na Rua São Jorge, nº777, Tatuapé, São Paulo, tem como finalidade proporcionar a prática dos esportes em geral, bem como promover a realização de reuniões sociais, artísticas e culturais e administrar suas atividades patrimoniais.

Em assembleia geral de sócios realizada em 14 de fevereiro de 2009, os Srs. Anderson Navarro Sanches, Roberto de Andrade Souza e Manoel Felix Cintra Neto foram empossados respectivamente como Presidente, 1º Vice-presidente e 2º Vice-presidente do Sport Club Corinthians Paulista para o triênio compreendido entre 2009 e 2011, conforme resultado de eleição realizada na referida data.

2 RESUMO DAS POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as com as práticas contábeis brasileiras, que compreendem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologados pelos órgãos reguladores, e práticas adotadas pelas entidades em assuntos não regulados, desde que atendam ao pronunciamento "Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras", emitido pelo CPC e, por conseguinte, estejam em consonância com as normas contábeis internacionais.

Adicionalmente, para os critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações financeiras em entidades de futebol profissional, o Clube adota o definido pela Resolução nº 1005/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC T nº 10.13 – "Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais" e pelas práticas compiladas em cartilha emitida em 2006 pelo Ministério dos Esportes em parceria com o "Clube dos 13" - CFC e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) com vistas à padronização das práticas contábeis dos Clubes de Futebol Profissional.

Conforme previsto na referida Resolução, os registros contábeis do Clube evidenciam as contas de receitas, custos e despesas, segregando o desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais.

As principais práticas contábeis e de apresentação adotadas para a elaboração dessas demonstrações financeiras são as seguintes:

a.Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$).

Moeda funcional
Moeda funcional é a moeda do ambiente econômico principal no qual a entidade opera. Na maioria dos casos, como o Clube, a moeda funcional corresponde à moeda local. No entanto, em alguns casos as entidades podem ter uma moeda funcional diferente da moeda local quando outra moeda é utilizada para as suas principais atividades e reflete melhor o seu ambiente econômico.

Transações em moeda estrangeira
As transações em moeda estrangeira são reconhecidas contabilmente, no momento inicial, pela moeda funcional, mediante a aplicação da taxa de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira, na data da transação, sobre o montante em moeda estrangeira.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

b.Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)
O Clube analisa periodicamente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (b) o seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo ao final da sua vida útil. Ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, a entidade considera, entre outras, as seguintes indicações:

Fontes externas de informação
Durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem do tempo ou do uso normal.
ii. mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação:
i. evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
ii. mudanças significativas, com efeito adverso sobre a entidade, ocorreram durante o período, ou devem ocorrer em futuro próximo, na extensão pelo qual, ou na maneira na qual, um ativo é ou será utilizado;
iii. evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.
A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para identificação dos fluxos de caixa.

Quando a perda por recuperação ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

c.Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos à vista, outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez; prontamente convertíveis em caixa com, no máximo, de 90 dias. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos acumulados que são obtidos.

d.Contas a receber
As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizável menos a provisão de crédito de liquidação duvidosa (PCLD) e a provisão para impairment (vide nota explicativa 2 b), se necessário. O preço, na prática, são reconhecidas pelo valor contratado, ajustado pela provisão de crédito de liquidação duvidosa e pela provisão de impairment, caso exista indicativo de perda por impairment.
A provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa é fundamentada em análise individual dos créditos pela Administração, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

e.Demaís ativos circulantes e não circulantes
Os demais ativos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

f.Imobilizado
Os bens do imobilizado são reconhecidos pelo custo histórico de aquisição (corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995), menos a depreciação acumulada e provisão para perda pelo valor recuperável (impairment). Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ao qual se referem ou são reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que futuramente benefícios econômicos futuros associados ao bem e que o custo do bem possa ser mensurado com segurança.
Despesas ordinárias de manutenção são reconhecidas no resultado do exercício no período que são incorridas. Custos de empréstimos relacionados à aquisição ou construção de ativos qualificáveis são capitalizados de acordo com o CPC 20.

Os valores gastos diretamente relacionados com a formação de atletas são registrados no ativo imobilizado em conta específica de formação de atletas. Quanto à profissionalização do atleta, os custos são transferidos para a conta específica de atleta formado, no ativo intangível, para amortização ao resultado do exercício pelo prazo contratual firmado. No encerramento do exercício, no mínimo, o Clube avalia a possibilidade de recuperação econômico-financeira do valor líquido contábil do custo de formação de cada atleta registrado no imobilizado. Constatada a recuperabilidade do custo, o valor é baixado em conta específica do resultado.

O valor depreciável de um ativo é apropriado de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada. O valor residual e a vida útil de um ativo são revisados pelo menos ao final de cada exercício e, se as expectativas diferem das estimativas anteriores, a mudança será contabilizada como mudança de estimativa contábil, segundo o CPC 23.

Aviões e período de manutenção o qual o Clube espera utilizar o ativo. As taxas de depreciação utilizadas para cada classe de ativos está descrita na nota explicativa 15.
Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são registrados em "Outros ganhos/perdas" operacionais, líquidas na demonstração do resultado.

O Clube realizou reavaliação de seu ativo imobilizado durante o exercício de 2003 e a atualizou em 2007, conforme legislação vigente à época. A Lei nº 11.838/07 eliminou a possibilidade de reavaliação espontânea de bens. Dessa forma, conforme estabelecido pelo CPC 13, os saldos existentes nas reservas de reavaliação constituídas antes da vigência dessa Lei (em 1 de janeiro de 2008) serão mantidos até sua efetiva realização.

Com isso, o valor do ativo imobilizado reavaliado existente no início do exercício social passou a ser considerado como o novo valor de mensuração futura e determinação do valor recuperável. Adicionalmente, a reserva de reavaliação, no patrimônio líquido, continuará sendo realizada para a conta de lucros ou prejuízos acumulados, na mesma base que vinha sendo efetuada antes da promulgação da referida lei.

g.Intangível
Ativos intangíveis referem-se aos gastos com a contratação ou a renovação de contrato de atletas profissionais pelo valor efetivamente pago ou incorrido. Inclui-se nesses gastos o pagamento de luvas ou semelhantes, sem direito de ressarcimento. Tais direitos contratuais são amortizados de acordo com o prazo do contrato e, no mínimo, quanto do encerramento do exercício. O Clube avalia a possibilidade de recuperação econômico-financeira do valor líquido contábil do custo de formação de cada atleta registrado no imobilizado. Constatada a recuperabilidade do custo, o valor é baixado em conta específica do resultado.

h.Custo de empréstimos
Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente a valor justo, líquido dos custos de transações, e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Clube tenha um direito incondicional de deferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.
Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, a um período de tempo substancial para ficar prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou venda pretendida.

I.Provisões
Provisões são reconhecidas como passivo (incorporando-se que possa ser feita uma estimativa confiável) porque são obrigações presentes e é provável que uma saída de recursos que incorporem benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação. A melhor estimativa do desembolso exigido para liquidar a obrigação presente é o valor que o Clube racionalmente paga para liquidar a obrigação na data do balanço ou para transferir-la para terceiros nesse momento.

Provisão para contingências
Refere-se a questões trabalhistas, tributárias e civis e está registrada de acordo com avaliação de risco efetuada pela Administração, suportada por seus consultores jurídicos.

j.Demaís passivos circulantes e não circulantes
Os demais passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias.

k.Reconhecimento das receitas
As receitas de bilheteria, direito de transmissão e de imagem, patrocínio, publicidade e outras semelhantes são registradas em contas específicas do resultado operacional, obedecendo ao regime de competência.
Licenciamentos recebidos em decorrência da cessação dos direitos de uso da marca do Clube são reconhecidos em conformidade com a legislação de conta. De forma geral, o reconhecimento ocorre linearmente, durante o prazo contratual firmado. As taxas cobradas a receita de uma licença ou royalty está condicionada à ocorrência de evento futuro. Nesses casos, a receita é reconhecida somente quando for provável que a licença venha a ser recebida, o que ocorre normalmente após a realização do evento.

As taxas de franquias, que cobrem o fornecimento inicial e subsequente de serviços, equipamentos e outros ativos corpóreos, e know-how do Clube são reconhecidas como receita em bilheteria e financeira para a qual as taxas são cobradas. As taxas cobradas são pagas continuamente de direitos concedidos pelo contrato ou por outros serviços prestados durante a vigência do contrato são reconhecidas como receitas quando os serviços são prestados ou os direitos utilizados.

L.Estimativas contábeis
A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Clube revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.
Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, mensuração de instrumentos financeiros e provisão para contingências.

As principais fontes de incerteza das estimativas que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos nos próximos exercícios são como seguem:

Provisão para crédito de liquidação duvidosa
O Clube registra a provisão para créditos de liquidação duvidosa em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis, com base na análise das contas a receber, conforme refletido na nota explicativa nº2 'd'.
A metodologia para determinar tal provisão exige estimativas significativas, considerando uma variedade de fatores entre as avaliações do histórico de transações, tendências econômicas atuais, estimativas de baixas previstas, vencimento da carteira de conta a receber e outros fatores. Ainda que o Clube acredite que as estimativas utilizadas são razoáveis, os resultados reais podem diferir de tais estimativas.

Considerando a natureza das operações do Clube, a Administração é requerida a estimar a possibilidade de recebimentos de relevantes contas a receber, especialmente junto a outras entidades esportivas. A realização desses ativos, cujos valores estão descritos na nota explicativa nº 4, em alguns casos, requer negociações por parte do Clube.

Vida útil do ativo imobilizado
O Clube revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período apresentado. Durante o exercício de 2010 os assessores contratados pela Administração concluíram que os ativos não sofreram variações relevantes desde sua última avaliação, não requerendo ajustes nesse exercício.

m.Principais julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis
No processo de aplicação das políticas contábeis do Clube, a Administração exerce diversos julgamentos, com exceção dos que envolvem estimativas (e estão descritos na nota explicativa 2 'a') para definir o tratamento contábil mais apropriado para aplicar em certas transações, quando os padrões contábeis brasileiros e respectivas interpretações não tratam de assuntos específicos.
De acordo com o CPC 26, os ativos e passivos circulantes e não circulantes são apresentados separadamente nas demonstrações financeiras. Para a maioria das atividades do Clube, a segregação entre circulante e não circulante é baseada no período esperado em que os ativos serão realizados e os passivos liquidados. Quando a expectativa de realização dos ativos e passivos é em um período de até 12 meses após a data de apresentação das demonstrações financeiras, eles são classificados como circulantes. Caso contrário, são classificados como não circulante.

n.Demonstração dos fluxos de caixa
O Clube apresenta os fluxos de caixa em atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.
De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de: i) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar; ii) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável; e iii) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

o.Demonstração do Valor Adicionado
O Clube opera, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e a apresenta como parte integrante das suas demonstrações financeiras ADVA, preparada segregando-se o desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais, proporcionalmente aos usuários das demonstrações financeiras informacionais relativas à riqueza criada pelo Clube no respectivo exercício, bem como a forma pela qual tais riquezas foram distribuídas.

A distribuição da riqueza criada é detalhada da seguinte forma: a) pessoal e encargos; b) impostos, taxas e contribuições; c) remuneração de capitais de terceiros; e d) remuneração de capitais próprios.

p.Demonstração do resultado abrangente
Resultado abrangente é a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários.
O Clube não possui itens de receitas e despesas com natureza que afete a demonstração do resultado abrangente e, dessa forma, a demonstração do resultado abrangente está sendo apresentada dentro das mutações do patrimônio líquido.

q.Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor
As interpretações e alterações das normas brasileiras já emitidas pelo CPC e que serão obrigatórias a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 ou a partir dos próximos exercícios são:

- Revisão do CPC 1 – Recuperação ao valor recuperável dos ativos
- 2º Revisão do CPC 2 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Financeiras
- 2º Revisão do CPC 3 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa
- Revisão do CPC 5 – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 41 – Resultado por Ação
- ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental
- ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico- Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos

3 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

a.Fatores de risco financeiro
As atividades do Clube o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de câmbio e risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez.

1. Risco de mercado
-Risco de câmbio
As principais operações efetuadas pelo Clube são realizadas no mercado interno e não são afetadas pela variação cambial. As operações de compra e venda de direitos contratuais de atletas profissionais junto a outras entidades esportivas no exterior são realizadas em moedas diferentes do Real e estão expostas ao risco de variação cambial. Esse risco é limitado aos valores reconhecidos pelo Clube nas contas a receber e a pagar.
-Risco de taxa de juros
O risco de taxa de juros do Clube decorre, substancialmente, dos empréstimos e financiamentos. As captações são efetivadas com taxas de juros pré-fixadas e dentro de condições normais de mercado, atualizadas e registras pelo valor de liquidação na data do encerramento do balanço.
Este risco surge da possibilidade que o Clube pode sofrer perdas devido a flutuações em taxas de juros, aumentando as despesas financeiras relacionadas a empréstimos e financiamentos.
O Clube não entrou em qualquer contrato derivado para proteger-se contra este risco; porém, monitora taxas de juros de mercado continuamente para avaliar a possível necessidade de substituir sua dívida. Os detalhes dos contratos de empréstimos e financiamentos denominados em Reais e que estão sujeitos a taxa de juros variável estão descritos na nota explicativa nº 8.

a.2.Risco de crédito
O risco de crédito do Clube é primariamente atribuível ao seu contas a receber junto principalmente a patrocinadores, parceiros comerciais e transações com atletas profissionais. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dessas partes, bem como, usualmente, contratos são firmados entre as partes para formalização dessas operações. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, quando aplicáveis, são constituídas provisões em montantes considerados suficientes pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com a realização.

a.3.Risco de liquidez
A liquidez do Clube depende principalmente do caixa gerado pelas atividades operacionais, empréstimos de instituições financeiras e instrumentos financeiros próprios. A gestão do risco de liquidez considera a avaliação dos requisitos de liquidez para assegurar que o Clube dispõe de caixa suficiente para atender suas despesas de capital e operacionais.
Os passivos financeiros do Clube, por faixas de vencimento, que compreendem ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento, estão descritos na nota explicativa nº 8.

b. Instrumentos financeiros
O Clube apresenta em seu balanço patrimonial ativos e passivos financeiros caracterizados como instrumentos financeiros, conforme descrito nos CPC's 38, 39 e 40.
As práticas contábeis utilizadas para valorização dos ativos e passivos financeiros estão reconhecidas a valores que não diferem dos de mercado e foram relatadas nas correspondentes notas explicativas.
A e o encerramento das demonstrações financeiras, o Clube não possuía operações com derivativos.

Classificação dos instrumentos financeiros
Os instrumentos financeiros são classificados como: i) ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo contra o resultado; ii) empréstimos e recebíveis; iii) realizados até o vencimento; iv) disponíveis para venda; e v) passivos financeiros não mensurados pelo valor justo. A classificação é mantida até com base nos seguintes critérios:
I. Ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo contra o resultado: são os ativos ou passivos financeiros que satisfazem os seguintes critérios: i) aquisição ou originado principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo; ii) parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que são gerenciados em conjunto e para os quais existe evidência de um padrão recente de realização de lucros a curto prazo; ou iii) um derivativo. Os principais ativos ou passivos financeiros que o Clube possui classificados nesta categoria são: "caixa e equivalente de caixa".
II. Empréstimos e recebíveis: são os financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo, são registrados pelo custo histórico pelo método do custo amortizado. O Clube possui como principais ativos financeiros classificados nesta categoria o seu "contas a receber" (vide nota explicativa nº 4).
III. Mantidos até o vencimento: correspondem aos ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais o Clube tem a intenção de manter até o vencimento. Esses são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado. O Clube não possui ativos ou passivos financeiros enquadrados nesta categoria.
IV. Disponíveis para venda: referem-se a aqueles ativos e passivos financeiros que não se enquadram em quaisquer das classificações acima ou que sejam designados como disponíveis para venda. O seu registro é realizado pelo valor justo e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido. O Clube não possui ativos financeiros mensurados pelo valor justo.

V. Passivos financeiros não mensurados pelo valor justo: são aqueles para os quais o Clube decidiu não mensurar seu valor justo e sim utilizar o método de custo amortizado. Os principais ativos e passivos financeiros classificados nesta categoria são "Fornecedores" e "Empréstimos e financiamentos" (vide nota explicativa nº 9).

4 CONTAS A RECEBER

São compostas como segue:

	2010	2009
Circulante:		
Campeonatos (a)	35.050	39.247
Outras entidades esportivas (b)	35.417	25.098
Licenciados (c)	25.100	11.260
Duplicatas por emitidas – licenciados	(4.720)	(5.100)
Patrocínios (d)	15.591	7.789
Outros valores a receber (e)	6.805	4.877
Prêmios a receber	2.956	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (f)	(925)	(1.280)
Total circulante	115.274	81.891

Não circulante:

Campeonatos (a)	38.000	31.747
Outras entidades esportivas (b)	17.665	3.285
Licenciados (c)	13.338	6.500
Patrocínios (d)	30.600	35.200
Outros valores a receber	-	374
Total não circulante	99.603	77.106

Total contas a receber

	214.877	158.997
--	----------------	----------------

As transações em moeda estrangeira estão demonstradas conforme segue:

	2010	2009
Mercado interno	20.100	140.789
Mercado externo	33.870	18.208
Total contas a receber	214.877	158.997

Para as contas de ativos e passivos monetários circulantes e não circulantes, o Clube avalia os impactos do ajuste a valor presente, conforme requerido pelo CPC 12.

a. Campeonatos
Refere-se a contas a receber do "Clube dos 13" e da Federação Paulista de Futebol (FPF), segregadas entre ativo circulante e não circulante, decorrentes da cessação dos direitos de captação, fixação, exibição e transmissão dos sons e imagens em televisão aberta de todos os jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol e do Campeonato Paulista de Futebol.

As referidas contas a receber, foram registradas em contrapartida da conta de receitas a realizar, segregadas entre passivo circulante e não circulante, conforme descrito na nota explicativa nº 11.

b. Outras entidades desportivas
Refere-se a valores a receber provenientes de cotas de solidariedade e venda e empréstimos de direitos federativos de atletas profissionais.

Como cotas de solidariedade são classificados os direitos a ressarcimento dos custos de formação de atleta não profissional que pode ser feito (i) de forma espontânea pelo clube contratante do jogador ou (ii) em virtude de cobrança perante à Câmara de Resolução de Ligiões da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), endereçada aos clubes contratantes que não realizam o pagamento de forma espontânea.

Considerando que, conforme opinião dos assessores jurídicos do Clube, apesar do direito dos clubes formadores ser incontestável e estar expressamente previsto no regulamento da FIFA, a entidade internacional não é estabelecido prazo para esses pagamentos serem efetuados e, dessa forma, tais valores foram reclassificados nesse exercício para o ativo não circulante.

	2010	2009
Atletico Madri - Elias Trindade (ii)	15.526	-
Pro Futebol A/Ltda. (i)	10.440	9.200
N.S Assessora Esportiva Ltda.	8.700	-
Sportverein Werder Bremen – Carlos Alberto G. de Jesus (i)	-	13.930
Sporting Clube de Portugal	393	-
Manchester City Football Club	358	-
Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – Fábio Camilo	-	775
FC Dynamo Kyiv	-	313
All Jazira FC	-	374
Gamba Osaka CO. Ltd.	-	35
Sian Professional Foot Ball	-	70
Total circulante	35.417	25.098

Não circulante:

Sportverein Werder Bremen – Carlos Alberto G. de Jesus (i)	14.891	-
Linzer - Athletic	845	-
Genoa CFC	769	865
All Jazira FC	532	-
FC Dynamo Kyiv	48	208
Real Zaragoza	257	288
Real Betis	96	108
Al Nasr Saudi	37	39
Villarreal Club	-	372
Linzer-Athletic	-	950
FC Rapid Bucuresti	-	12
Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense	-	200
Manchester City Football Club	-	403
Outras entidades	113	-
Total não circulante	17.665	3.285

Total outras entidades desportivas

	53.082	28.383
--	---------------	---------------

(i) Em julho de 2007 o Clube negociou a transferência dos direitos federativos do atleta Carlos Alberto junto ao Sportverein Werder Bremen pelo valor de €7.000 mil. O contrato de transferência previa o pagamento do valor total em três parcelas, das quais apenas a primeira (€3.000 mil) foi paga pelo clube estrangeiro, tendo sido as outras duas parcelas restantes, no valor total de €4.000 mil (equivalente a R\$14.891 mil e R\$13.930 mil em 31 de dezembro de 2010 e 2009, respectivamente) depositadas em juízo nos autos da ação consignatória de pagamento a fim de se decidir judicialmente se o Clube é quem possui o efetivo direito de recebimento do montante. Conforme os assessores jurídicos do Clube, desde setembro de 2009 a referida entidade desportiva e o Clube vêm discutindo um acordo extrajudicial para que a quantia seja integralmente revertida em favor do Clube. Considerando que a Administração, com base em seus assessores jurídicos, entende que tal direito de recebimento é líquido e certo em favor do Clube, não foi constituída provisão para crédito de liquidação duvidosa, considerando a falta de expectativa quanto ao seu prazo de recebimento, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o referido saldo foi reclassificado para o ativo não circulante.
(ii) Refere-se a valores a receber provenientes de negociação de parte dos direitos federativos de atletas profissionais.

c. Licenciados
Refere-se a contratos de licenciamento para uso da marca "Corinthians", firmados principalmente com as empresas: Spal Indústria de Bebidas S.A., SPR Indústria de Confeção e Tecelagem Ltda. e com a peçuarista Neides Sanches.

d. Patrocínios
Em 13 de janeiro de 2010 a Hypermars S.A., firmou contrato de patrocínio com o Clube, visando o direito de divulgar sua marca/logotipo nos uniformes e materiais esportivos do departamento de futebol profissional do Clube, vigente até 13 de janeiro de 2012.

Em 2010 o Banco Panamericano S.A. firmou contrato de patrocínio com o Clube, visando o direito de divulgar sua marca/logotipo nos uniformes e materiais esportivos do departamento de futebol profissional do Clube, vigente até 31 de dezembro de 2010.

Valores a receber da Tim Celular S.A. decorrentes de contrato firmado entre as partes em 13 de julho de 2010 para divulgação da marca TIM, vigente até 13 de julho de 2013.

Valores a receber da patrocinadora Nike do Brasil Comércio e Participações Ltda., decorrente do contrato firmado entre as partes em setembro de 2009, para fornecimento de produtos para futebol e outros esportes, vigente até o encerramento do exercício de 2014. Os valores a receber provenientes de patrocínios, são registrados pelo valor total dos contratos, em contrapartida da conta de receitas a realizar no passivo circulante e não circulante, conforme descrito na nota explicativa nº 11.

e. Outros valores a receber
Refere-se basicamente aos saldos que o clube possui com franqueados, entre outros direitos pertinentes ao recebimento ligados aos associados do clube.

f. Provisão para créditos de liquidação duvidosa
A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa em 2010 é apresentada como segue:

	2010	2009
Saldo em 1º de janeiro	(1.280)	-
Provisões constituídas	-	-



referido concurso prognóstico, o que, no entendimento da Administração do Clube e de seus assessores jurídicos, é fator suficiente para comprovar que o seu pedido de adesão foi aceito. Contudo, até o momento, o Clube não obteve formalmente o aceite de seu pedido de adesão à "Timemania" pelo órgão gestor do concurso prognóstico, decorrente de se encontrar em fase de levantamento o pedido de parcelamento das obrigações tributárias com os órgãos supramencionados.

As obrigações tributárias incluídas no referido parcelamento (Timemania) foram segregadas no passivo circulante e não circulante, respeitando o prazo máximo de 240 meses, e estão assim representadas em 31 de dezembro de 2010 e 2009:

Período	2010	2009
2010	-	-
2011	550	2.578
2012	550	2.578
2013	50.859	43.834
2014 em diante	62.509	51.568

11 RECEITAS A REALIZAR

	2010	2009
Circulante:	20.10	20.09
Campeonatos - (vide nota 4 "a")	48.250	39.247
Licenciados - (vide nota 4 "c")	7.767	10.470
Patrocínios - (vide nota 4 "d")	12.524	8.800
Outros contratos	1.500	342
	<u>70.041</u>	<u>58.859</u>
Não Circulante		
Campeonatos - (vide nota 4 "a")	38.000	31.747
Licenciados - (vide nota 4 "c")	14.857	7.670
Patrocínios - (vide nota 4 "d")	30.600	35.200
Outros contratos	-	522
	<u>83.457</u>	<u>75.139</u>
Total	153.498	133.998

12 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

O Clube é parte envolvida em processos fiscais, trabalhistas e cíveis, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. As provisões para as perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração do Clube, amparada pela opinião de seus assessores jurídicos, tendo sido provisionadas e divulgadas as contingências passivas existentes, em atendimento ao CPC 25.

	2009	Adições	Pagamentos/ Acordos	2010
Contingências fiscais (i)	5.000	300	-	5.300
Contingências cíveis (ii)	849	-	(80)	769
Contingências trabalhistas (iii)	1.536	-	(378)	1.158
	<u>7.376</u>	<u>300</u>	<u>(458)</u>	<u>7.238</u>

(i)Contingências fiscais

As provisões para contingências fiscais, em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$5.300 mil (R\$5.000 mil em 31 de dezembro de 2009), são representadas em sua maioria por discussões, tanto na esfera administrativa como na judicial, para defesa de autuações fiscais (Federal e Estadual) e pelos valores em discussão do IPTU a pagar dos exercícios de 2005 e 2008, conforme descrito na nota explicativa nº 10.

(ii)Contingências cíveis

As provisões para contingências cíveis, em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$780 mil (R\$840 mil em 31 de dezembro de 2009), estão representadas, substancialmente, por questionamentos judiciais quanto ao não cumprimento integral de contratos firmados entre o Clube e atletas profissionais e parceiros.

(iii)Contingências trabalhistas

As provisões para contingências trabalhistas, em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$1.158 mil (R\$1.536 mil em 31 de dezembro de 2009), estão representadas em sua maioria por questionamentos quanto ao direito de uso de imagem (atletas profissionais e comissão técnica), contratos de trabalho, vínculo empregatício, horas extras, salários adicionais, entre outros.

13 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Reserva de reavaliação

Em dezembro de 2007, o Clube procedeu à atualização da reavaliação de seu ativo imobilizado, anteriormente reavaliado em 2003, sendo registrada a mais valia apurada em contrapartida do patrimônio líquido. Conforme mencionado anteriormente, desde 1º de janeiro de 2008 fica impossibilitada a realização de novas reavaliações, decorrente das alterações promovidas pela Lei nº 11.638 de

2007 nas práticas contábeis adotadas no Brasil. A Administração do Clube optou por manter a reserva de reavaliação até sua total realização, que deve ocorrer pela depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

14 RECEITAS COM REPASSES DE DIREITOS FEDERATIVOS

O Clube auferiu durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, receitas decorrentes de transferências definitivas, empréstimos e intermediações de direitos federativos de atletas profissionais, nos valores totais de R\$34.963 mil e R\$29.917 mil, respectivamente.

15 RATEIO DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS

A partir de 1º de janeiro de 2008, com objetivo de aprimorar a segregação das despesas entre "futebol" e "Clube social e esportes amadores", foram definidos critérios de rateio das despesas com pessoal e gerais e administrativas, para correta alocação por atividade.

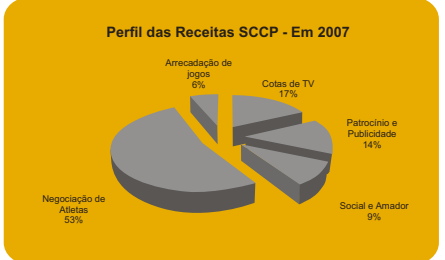
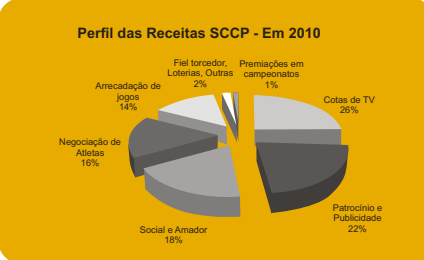
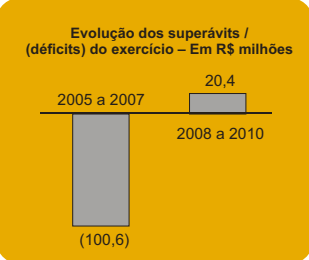
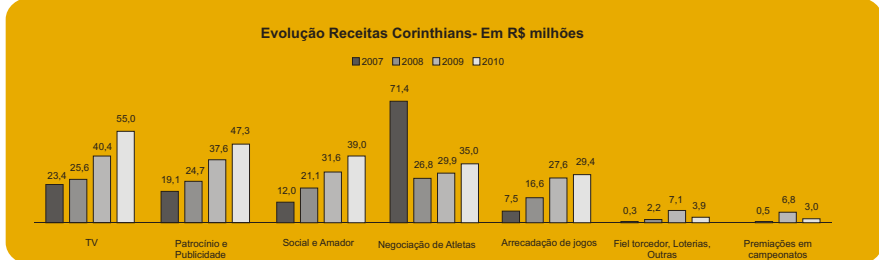
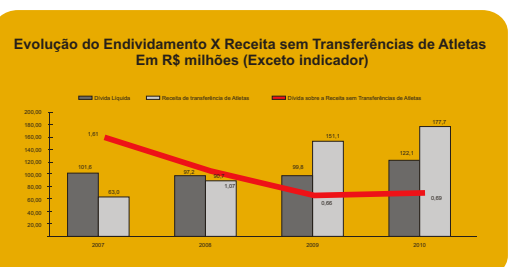
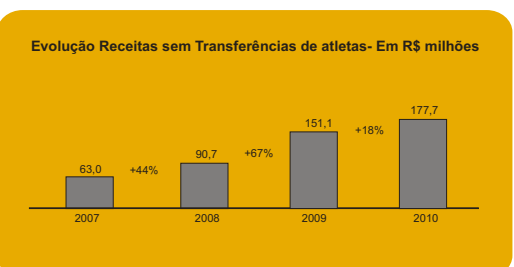
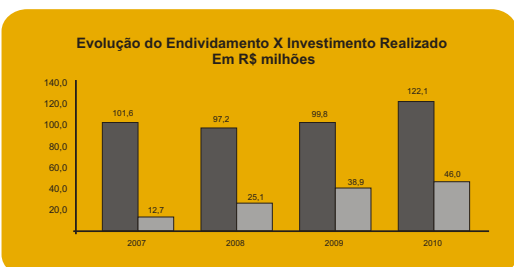
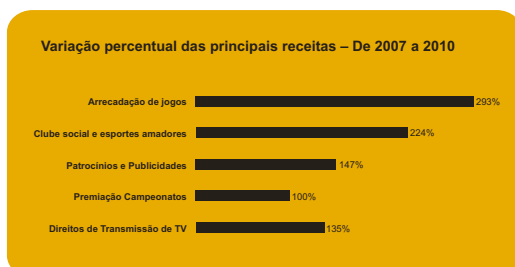
16 RECEITAS / DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	2010	2009
Receitas financeiras:	3.312	1.440
Varição cambial ativa	3.312	1.440
Despesas financeiras:		
Juros sobre empréstimos	(10.873)	(6.606)
Despesas com IOF	(504)	(221)
Atualização de impostos	(1.314)	(1.391)
Varição cambial passiva	(2.069)	(684)
Outros	(1.363)	(169)
	<u>(16.123)</u>	<u>(10.071)</u>
Total	<u>(12.811)</u>	<u>(7.631)</u>
(-) Clube social e esportes amadores	<u>2.994</u>	<u>1.281</u>
Futebol	<u>(9.817)</u>	<u>(6.350)</u>

17 EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 2011 o atleta Ronaldo Luiz Nazário de Lima anunciou sua aposentadoria como jogador profissional. O Sport Club Corinthians Paulista possui contratos com patrocinadores cujas cláusulas restritivas impedem a participação do profissional nos jogos oficiais do clube. Considerando as negociações em andamento até a presente data entre o SCCP, o atleta e os respectivos patrocinadores, a Administração do clube não espera impactos relevantes em suas receitas do exercício de 2011 devido a esse evento.

Evolução do Desempenho Econômico e Financeiro



Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Sport Club Corinthians Paulista, no exercício de suas atribuições estatutárias, reunido em sua Sede Social, durante o tempo indispensável e, examinando as demonstrações financeiras que compreendem o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados para o exercício findo naquela, é de parecer que as mesmas sejam aprovadas pelo Egrégio Conselho Deliberativo.

São Paulo, 14 de Março de 2011.

FRANCISCO BOMTEMPI
Presidente
CORINTO BALDOÍNO PARREIRAE COSTA
Membro
ANTONIOABDO
Membro

Diretoria

ANDRÉS NAVARRO SANCHEZ Presidente da Diretoria	RAUL CORRÊA DA SILVA Diretor de Finanças
ROBERTO DE ANDRADE SOUZA 1º Vice-Presidente da Diretoria	MANOEL FELIX CINTRA NETO 2º Vice-Presidente da Diretoria
JORGE ALBERTO AUN Diretor de Patrimônio e Obras	MÁRIO GOBBI FILHO Diretor de Futebol Profissional
LUIS PAULO ROSENBERG Diretor de Marketing	SÉRGIO ALVARENGA Diretor de Negócios Jurídicos
FAUSTO BITTAR FILHO Diretor de Esportes Terrestres	OLDANO GONÇALVES DE CARVALHO Diretor de Esportes Aquáticos
WALDIR ROZANTE Diretor do Departamento Social	ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA Diretor Cultural
FERNANDO ALBA BRAGHIROLI Diretor de Futebol Amador	DUILIO NOCCIOLI MONTEIRO ALVES Diretor Cultural
MANOEL RAMOS EVANGELISTA Assessor - Presidência	JACINTO ANTONIO RIBEIRO Assessor - Presidência
ELIE WERDO Secretário Geral	MARCOS CHIARASTELLI Superintendente Divisão Financeira
	MAURO TÚLIO GARCIA Contador - CRC 1SP132.860/0-9

Parecer do Conselho de Orientação (CORI) / Decisão do Conselho Deliberativo

Ao Senhor Presidente do Conselho Deliberativo

O Conselho de Orientação – CORI do Sport Club Corinthians Paulista, no gozo de seus direitos sociais e no desempenho de suas funções estatutárias, reunido em sua Sede Social nesta data, para emitir o parecer sobre as demonstrações contábeis referente ao exercício de 2010, apresentado pela Diretoria Executiva, ante parecer favorável do Conselho Fiscal, e esclarecimentos prestados pelo Diretor de Finanças do Clube, declara achar as referidas demonstrações contábeis conforme recomendam as exigências legais regedoras, e por 9 votos a favor, 1 abstenção e 2 contra, é de parecer que sejam aprovadas pelo Egrégio Conselho Deliberativo.

São Paulo, 27 de Abril de 2011.
Antonio Roque Citadini
Presidente
José Alves dos Santos Filho
Vice-Presidente
José Campizzi Busico
Secretário

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores, Conselheiros e Associados do Sport Club Corinthians Paulista

Examinamos as demonstrações financeiras do Sport Club Corinthians Paulista - SCCP ("Clube") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Clube é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Clube para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Clube. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Clube em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 10, em 26 de dezembro de 2007, o Clube ingressou seu pedido de adesão às regras do concurso de prognósticos denominado "Timemania", nos termos das Leis nº 11.345/06 e nº 11.505/07 e Decreto nº 6.187/07, o qual prevê que a remuneração dos Clubes que aderirem ao concurso, compulsoriamente, seja utilizada para pagamento de obrigações tributárias com a Previdência Social e Receita Federal do Brasil. Apesar do entendimento da Administração do Clube e de seus assessores jurídicos quanto à adesão do Clube ao referido concurso prognóstico, a homologação formal e definitiva do pedido de adesão à Timemania, encontra-se em processo de aprovação pelo respectivo órgão gestor.

Outros assuntos

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 31 de janeiro de 2011



Eduardo Augusto Rocha Poccetti
Sócio-contador
CRC 1SP105866/0-5
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/0-5

